P29.02

UNICAMP

EVENTO: "BIENAL DE LYON ABRE HOJE COM MARACATU E ESCOLA DE SAMBA"
VEÍCULO: FOLHA DE SÃO PAULO
DATA: 12 de Setembro de 96
PÁGINA: 4-7
SEÇÃO: ILUSTRADA

CDMC BrasilUnicamp

DANÇA *Carnaval nacional se mistura aos cardápios de Paul Bocuse*

Bienal de Lyon abre hoje com maracatu e escola de samba

ANA FRANCISCA PONZIO
enviada especial a Lyon

Aos cardápios de Paul Bocuse soma-se o carnaval brasileiro em Lyon, onde começa hoje a Bienal de Dança dedicada ao Brasil.

Até dia 29, a Bienal vai contar um pouco da história da dança no Brasil. Apresentará 16 grupos contemporâneos, em 15 teatros diferentes.

Antonio Nóbrega, com o espetáculo "Figural", realiza a abertura hoje às 18h30, no Théâtre du Point du Jour. Às 20h30, no Auditorium Lyon, o show "Aquarela do Brasil" promete instalar a festa.

Do "Aquarela do Brasil" participam os grupos Maracatu Nação Pernambuco e Cazumba, além de cem integrantes da Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense.

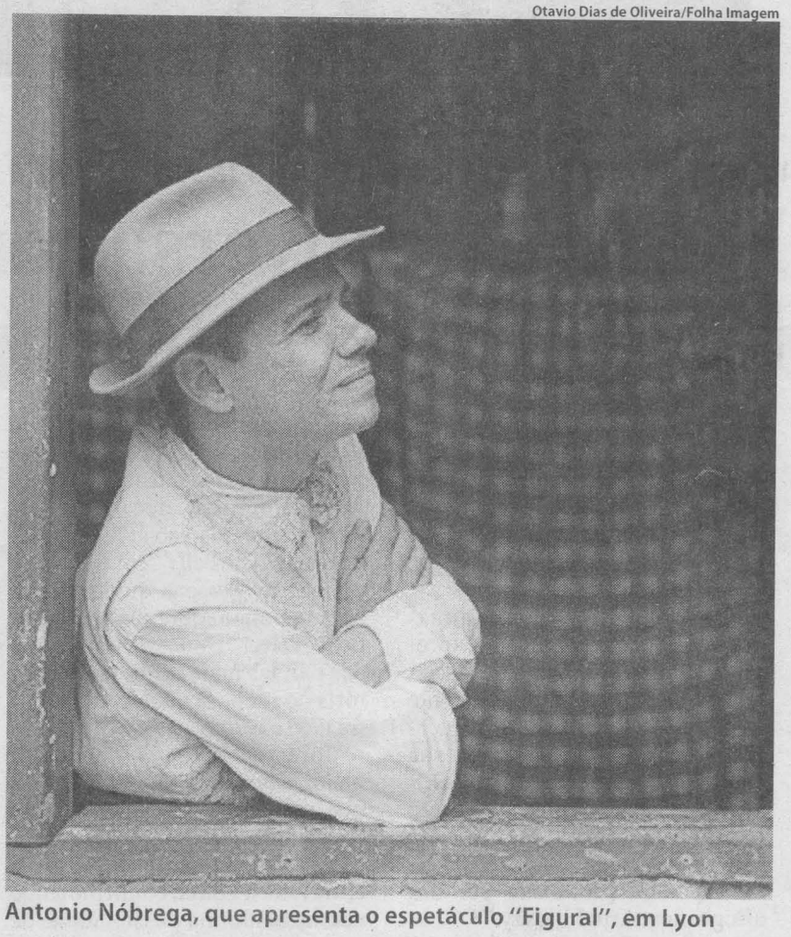
"Aquarela do Brasil", que também é o título da Bienal deste ano, serve de prévia ao Baile Espetáculo do Carnaval do Rio, no Théâtre Romain de Fourvire, no sábado, e ao desfile de escolas de samba pelas ruas da cidade, no domingo.

Neste desfile, que deve contar com a participação de 2.000 pessoas, as escolas de samba francesas (existem, acredite) da região do Rhône-Alpes, onde Lyon está situada, se juntarão aos sambistas da Imperatriz Leopoldinense.

Um dos espetáculos mais aguardados da Bienal é o do Grupo Corpo, que estréia amanhã, na Maison de la Danse de Lyon, a coreografia "Bach", de Rodrigo Pederneiras, sobre música de Marco Antonio Guimarães, do Grupo Uakti.

Entre os talentos emergentes da dança contemporânea que participam do evento, Lia Rodrigues é a primeira a se apresentar.

Otavio Dias de Oliveira/Folha Imagem



Antonio Nóbrega, que apresenta o espetáculo "Figural", em Lyon

Ininterrupta, a programação da Bienal chega a ter sete diferentes espetáculos por dia. Procurando envolver toda a população, proporciona não só espetáculos como também workshops e encontros de estudo para que os franceses possam adquirir conhecimentos sobre os temas apresentados.

Foi assim em bienais anteriores. Quando enfocou a dança norte-americana, por exemplo, mostrou a criação clássica, moderna e também realizou festas populares.

"Hoje, a dança moderna na Europa tende a expressar pessimismo e amargura. Com esta Bienal sobre o Brasil, o público terá a chance de apreciar a vitalidade e alegria natu-